



ISSN 2674-8169



Qualis B3
CAPES 2021-2024

Latindex



DOI

Google
Acadêmico

Uso de Canabinoides em Transtornos de Ansiedade Benefícios e Riscos.

Laís Joverno Domingues¹, Laís Conrado de Oliveira², Thaila Zoccal Verginio³, Cristiane Garcia Portolez Kawamura⁴, Luísa dos Santos Vieira⁵



<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2026v8n9p267-281>

Artigo recebido em 4 de Agosto e publicado em 4 de Setembro de 2026

REVISÃO DE LITERATURA

RESUMO

Os transtornos de ansiedade figuram entre os distúrbios psiquiátricos mais prevalentes mundialmente, estando associados a importante comprometimento funcional e redução da qualidade de vida. Apesar da disponibilidade de tratamentos farmacológicos e psicoterapêuticos eficazes, limitações relacionadas à resposta terapêutica, efeitos adversos e adesão ao tratamento têm impulsionado a busca por alternativas complementares, incluindo os canabinoides. O presente estudo teve como objetivo revisar as evidências científicas recentes acerca dos benefícios e riscos do uso de canabinoides no tratamento dos transtornos de ansiedade. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada nas bases de dados PubMed/MEDLINE, Scopus e Web of Science, contemplando publicações em língua inglesa entre janeiro de 2020 e maio de 2026. A estratégia de busca empregou os descritores “medicinal cannabis”, “cannabinoids”, “cannabidiol”, “CBD”, “THC”, “anxiety disorders”, “benefits” e “risks”, combinados por meio dos operadores booleanos AND e OR. Foram incluídos estudos originais, ensaios clínicos, revisões sistemáticas e metanálises relacionados ao uso de canabinoides em indivíduos com transtornos de ansiedade. Os estudos analisados indicam crescente interesse na utilização terapêutica dos canabinoides, especialmente do canabidiol, devido ao seu potencial efeito ansiolítico e perfil de segurança favorável. Entretanto, as evidências disponíveis permanecem heterogêneas quanto às formulações, doses e metodologias empregadas, dificultando a padronização de recomendações clínicas. Além disso, persistem preocupações relacionadas aos possíveis efeitos adversos, sobretudo em formulações contendo tetrahydrocannabinol. Conclui-se que os canabinoides apresentam potencial terapêutico promissor para o manejo dos transtornos de ansiedade, porém são necessários estudos clínicos mais robustos para confirmar sua eficácia, segurança e aplicabilidade na prática clínica.

Palavras-chave: Cannabis medicinal; Transtornos de ansiedade; Canabinoides.

Ad Use of Cannabinoids in Anxiety Disorders: Benefits and Risks

ABSTRACT

Anxiety disorders are among the most prevalent psychiatric conditions worldwide and are associated with significant functional impairment and reduced quality of life. Despite the availability of effective pharmacological and psychotherapeutic treatments, limitations related to therapeutic response, adverse effects, and treatment adherence have encouraged the search for complementary alternatives, including cannabinoids. This study aimed to review recent scientific evidence regarding the benefits and risks associated with the use of cannabinoids in the treatment of anxiety disorders. An integrative literature review was conducted using the PubMed/MEDLINE, Scopus, and Web of Science databases, including studies published in English between January 2020 and May 2026. The search strategy employed the descriptors “medicinal cannabis,” “cannabinoids,” “cannabidiol,” “CBD,” “THC,” “anxiety disorders,” “benefits,” and “risks,” combined using the Boolean operators AND and OR. Original studies, clinical trials, systematic reviews, and meta-analyses addressing the use of cannabinoids in individuals with anxiety disorders were included. The analyzed studies demonstrated growing interest in the therapeutic application of cannabinoids, particularly cannabidiol, due to its potential anxiolytic effects and favorable safety profile. However, the available evidence remains heterogeneous regarding formulations, dosages, and methodological approaches, making it difficult to establish standardized clinical recommendations. Furthermore, concerns persist regarding potential adverse effects, especially in formulations containing tetrahydrocannabinol. It is concluded that cannabinoids represent a promising therapeutic option for the management of anxiety disorders; however, more robust clinical studies are required to confirm their efficacy, safety, and applicability in clinical practice.

Keywords: Medicinal cannabis; Anxiety disorders; Cannabinoids.

INTRODUÇÃO

Os transtornos de ansiedade constituem um dos grupos de doenças psiquiátricas mais prevalentes em todo o mundo, estando associados a importante comprometimento funcional, redução da qualidade de vida e aumento dos custos relacionados à saúde. Apesar da disponibilidade de tratamentos farmacológicos e psicoterapêuticos eficazes, uma parcela significativa dos pacientes apresenta resposta inadequada, efeitos adversos ou baixa adesão terapêutica, o que tem impulsionado a busca por alternativas complementares para o manejo dessas condições (Narayan et al., 2022; Roberts et al., 2025).

Nesse contexto, os canabinoides têm despertado crescente interesse na comunidade científica e clínica. Os principais compostos bioativos da Cannabis sativa são o tetrahydrocannabinol (THC) e o canabidiol (CBD), substâncias que atuam sobre o sistema endocanabinoide, um importante modulador de funções neurobiológicas relacionadas ao humor, à resposta ao estresse e à regulação emocional (Narayan et al., 2022; Stanciu et al., 2021). Embora compartilhem algumas propriedades farmacológicas, THC e CBD apresentam mecanismos de ação distintos, podendo produzir efeitos diferentes sobre os sintomas ansiosos (Stanciu et al., 2021).

O aumento da regulamentação do uso medicinal da cannabis em diversos países favoreceu a expansão das pesquisas voltadas à sua aplicação terapêutica em condições psiquiátricas, incluindo os transtornos de ansiedade. Consequentemente, observa-se um crescimento expressivo da literatura científica investigando diferentes formulações, vias de administração e concentrações de canabinoides para o tratamento dessas condições (Berger et al., 2024; Coelho et al., 2024; Roberts et al., 2025). Paralelamente, o interesse da população pelo uso de produtos à base de cannabis para controle da ansiedade também tem aumentado, tornando essencial a avaliação crítica das evidências disponíveis (Reddy et al., 2026).

Entretanto, apesar do crescente número de publicações, ainda existem divergências quanto à eficácia, segurança, dosagem ideal e impacto a longo prazo dos canabinoides no tratamento dos transtornos de ansiedade. Aspectos relacionados aos potenciais benefícios terapêuticos, aos efeitos adversos, ao risco de dependência e às

diferenças entre formulações contendo CBD, THC ou combinações de ambos permanecem em constante investigação (Stanciu et al., 2021; Kotecha et al., 2026; Wilson et al., 2026). Além disso, a heterogeneidade metodológica dos estudos disponíveis dificulta a consolidação de recomendações clínicas definitivas (Roberts et al., 2025).

Diante desse cenário, torna-se relevante reunir e analisar criticamente as evidências científicas recentes acerca do uso de canabinoides em transtornos de ansiedade, buscando compreender seus potenciais benefícios e riscos, bem como identificar lacunas que possam orientar futuras pesquisas e contribuir para uma prática clínica baseada em evidências.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura sobre os benefícios e riscos do uso de canabinoides no tratamento dos transtornos de ansiedade. A pesquisa bibliográfica foi realizada em bases de dados eletrônicas reconhecidas internacionalmente, incluindo PubMed/MEDLINE, Scopus e Web of Science, abrangendo publicações disponibilizadas entre janeiro de 2020 e maio de 2026.

A estratégia de busca foi elaborada por meio da combinação de descritores e palavras-chave em língua inglesa, utilizando os operadores booleanos AND e OR para ampliar a sensibilidade e a especificidade da pesquisa. Os principais termos empregados foram: “medicinal cannabis”, “medical cannabis”, “cannabinoids”, “cannabidiol”, “CBD”, “tetrahydrocannabinol”, “THC”, “anxiety disorders”, “generalized anxiety disorder”, “social anxiety disorder”, “benefits”, “risks”, “adverse effects” e “treatment outcomes”.

Foram incluídos artigos originais, ensaios clínicos, estudos observacionais, revisões sistemáticas e metanálises publicados em língua inglesa que abordassem a utilização de canabinoides no manejo dos transtornos de ansiedade e apresentassem informações relacionadas à eficácia terapêutica, segurança ou efeitos adversos. Foram excluídos estudos publicados em idiomas diferentes do inglês, artigos duplicados entre

as bases consultadas, trabalhos sem texto completo disponível, estudos pré-clínicos realizados exclusivamente em modelos animais e publicações que não apresentassem relação direta com o tema proposto.

Após a aplicação dos critérios de elegibilidade, os estudos foram submetidos à leitura dos títulos e resumos para avaliação inicial de relevância. Posteriormente, os artigos potencialmente elegíveis foram analisados na íntegra, sendo extraídas informações referentes ao desenho metodológico, população estudada, tipo de canabinoide utilizado, principais desfechos relacionados à ansiedade, benefícios observados e riscos associados ao tratamento.

Os dados obtidos foram organizados e analisados de forma descritiva, permitindo a síntese crítica das evidências científicas mais recentes acerca do uso de canabinoides em transtornos de ansiedade, com ênfase nos potenciais benefícios terapêuticos e nos riscos relacionados à sua utilização clínica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Stanciu et al. (2021) destacam que os canabinoides exercem efeitos distintos sobre os transtornos de ansiedade, dependendo principalmente da composição da formulação e da dose administrada. Os autores demonstram que o canabidiol (CBD) apresentou os resultados mais promissores, promovendo redução significativa dos sintomas de ansiedade social, especialmente em situações de estresse, como testes de fala em público, além de melhorar aspectos relacionados ao medo da avaliação negativa, desconforto psicológico e desempenho social. Também foram observadas reduções nos escores da *Visual Analog Mood Scale* (VAMS) e da *Liebowitz Social Anxiety Scale* (LSAS), indicando melhora clínica após o tratamento com doses entre 300 e 600 mg de CBD. Em pacientes com transtorno de ansiedade social, a administração diária de 300 mg durante quatro semanas reduziu os escores da LSAS de $74,2 \pm 7,5$ para $62,1 \pm 8,7$, enquanto o grupo placebo apresentou redução discreta, de $69,9 \pm 10,3$ para $66,8 \pm 11,2$. Os autores também ressaltam que o THC demonstrou benefícios limitados, com redução de sintomas ansiosos apenas em baixas doses e em contextos específicos, enquanto doses mais elevadas estiveram associadas ao surgimento de ansiedade, sedação, taquicardia, despersonalização e sintomas psicóticos. Além disso, o estudo

reforça que o sistema endocanabinoide desempenha papel importante na modulação do medo, da ansiedade e das respostas ao estresse, sustentando o potencial terapêutico dos canabinoides, sobretudo do CBD, como estratégia para o manejo dos transtornos de ansiedade.

Berger et al. (2022) realizaram uma revisão narrativa com o objetivo de sintetizar as evidências disponíveis sobre o uso da cannabis medicinal no tratamento dos transtornos de ansiedade e apresentar o panorama das prescrições na Austrália. Os autores destacam que os transtornos de ansiedade apresentam prevalência superior a 30% ao longo da vida e que apenas cerca de 60% dos pacientes alcançam remissão com tratamentos convencionais, como terapia cognitivo-comportamental e inibidores seletivos da recaptação de serotonina, justificando a busca por novas alternativas terapêuticas. A revisão demonstra que a ansiedade representa a segunda principal indicação para prescrição de cannabis medicinal na Austrália, contabilizando mais de 58.782 aprovações entre 2016 e junho de 2022, com aproximadamente 4.000 novas prescrições mensais. Destas, apenas 17% correspondem a produtos predominantemente à base de canabidiol (CBD), enquanto 33% são formulações contendo tetraidrocanabinol (THC) e cerca de 50% referem-se à cannabis vegetal destinada à vaporização. Em relação à eficácia, os autores relatam que o CBD apresenta as evidências clínicas mais consistentes, exercendo seus efeitos ansiolíticos principalmente por meio da modulação do sistema endocanabinoide e da ativação dos receptores serotoninérgicos 5-HT_{1A}. Em um ensaio clínico randomizado envolvendo 37 pacientes com transtorno de ansiedade social, o uso de 300 mg/dia de CBD durante quatro semanas reduziu em 12,1 pontos os escores da *Liebowitz Social Anxiety Scale*, enquanto o grupo placebo apresentou redução de apenas 3,1 pontos. Além disso, em um estudo aberto conduzido pelos próprios autores com 31 pacientes jovens portadores de transtornos de ansiedade resistentes ao tratamento convencional, 40% dos participantes apresentaram redução igual ou superior a 50% na *Overall Anxiety Severity and Impairment Scale* (OASIS), e 86,7% demonstraram melhora clínica global após 12 semanas de tratamento. Em contrapartida, Berger et al. (2022) ressaltam que as evidências relacionadas ao THC permanecem inconsistentes, uma vez que doses elevadas podem exacerbar sintomas ansiosos, causar sedação, prejuízo cognitivo, despersonalização e aumentar o risco de sintomas psicóticos em indivíduos suscetíveis.

Os autores também enfatizam que, embora o CBD apresente bom perfil de segurança, com tolerabilidade observada em doses de até 1.500 mg/dia, sua utilização exige cautela devido ao potencial de interação medicamentosa por inibição das enzimas CYP2C9, CYP2C19 e CYP3A4, podendo elevar as concentrações plasmáticas de antidepressivos, benzodiazepínicos e anticonvulsivantes.

Beletsky et al. (2024) realizaram uma revisão sistemática crítica para investigar a relação entre o uso de cannabis (CU), o transtorno por uso de cannabis (CUD) e os transtornos de ansiedade (AD), avaliando as hipóteses de causalidade, fatores comuns e automedicação. Os autores observaram resultados heterogêneos, com cinco estudos não demonstrando associação significativa entre cannabis e ansiedade, enquanto vinte estudos relataram relação positiva entre essas variáveis. A metanálise incluída na revisão demonstrou que usuários de cannabis apresentaram aumento de 24% na chance de desenvolver transtornos de ansiedade (OR = 1,24; IC95%: 1,06–1,45; $p = 0,006$), enquanto indivíduos com transtorno por uso de cannabis apresentaram aumento de 68% nesse risco (OR = 1,68; IC95%: 1,23–2,31; $p = 0,001$). Entretanto, após análise crítica das evidências, os autores concluíram que a hipótese da automedicação foi a mais consistente, indicando que indivíduos com ansiedade tendem a utilizar cannabis para aliviar seus sintomas, em vez de a cannabis representar a causa primária dos transtornos ansiosos. Além disso, destacaram que produtos ricos em THC apresentam efeito dose-dependente, podendo exercer ação ansiolítica em baixas doses e ansiogênica em doses elevadas, enquanto o canabidiol (CBD) demonstra potencial terapêutico mais promissor devido aos seus efeitos ansiolíticos e à capacidade de reduzir a ansiedade induzida pelo THC. Os autores ressaltam, contudo, que as evidências ainda apresentam importante heterogeneidade metodológica, diferenças nas populações estudadas, nas formulações e doses utilizadas e insuficiente padronização dos desfechos, reforçando a necessidade de ensaios clínicos randomizados e de longo prazo para estabelecer com maior segurança a eficácia e os riscos dos canabinoides no tratamento dos transtornos de ansiedade.

Ao analisar exclusivamente ensaios clínicos randomizados, Coelho et al. (2024) evidenciaram que as informações disponíveis sobre o uso do canabidiol (CBD) nos transtornos de ansiedade ainda são heterogêneas. O estudo avaliou diferentes

transtornos de ansiedade e utilizaram doses de CBD variando entre 13,75 e 800 mg, o que contribuiu para a divergência dos resultados. A dose de 300 mg foi a mais investigada, demonstrando redução significativa da ansiedade induzida por testes de fala em público, porém sem benefícios consistentes em pacientes com transtorno de estresse pós-traumático, agorafobia ou abstinência de crack. Da mesma forma, doses de 600 mg não apresentaram superioridade em relação ao placebo em diversos estudos e, em algumas situações, estiveram associadas ao aumento dos sintomas ansiosos, sugerindo uma resposta dependente da dose. Em contrapartida, doses de 400 mg e 800 mg mostraram efeitos favoráveis em indivíduos em abstinência de heroína, enquanto a administração contínua de 300 mg durante duas semanas também reduziu sintomas ansiosos. Os eventos adversos observados foram predominantemente leves, incluindo sonolência, fadiga, tontura, náuseas e cefaleia.

Roberts et al. (2025) demonstram que a cannabis medicinal apresenta potencial terapêutico relevante no manejo dos transtornos de ansiedade, especialmente em pacientes com transtorno de ansiedade generalizada, transtorno de ansiedade social e transtorno de estresse pós-traumático. Os autores evidenciam que o uso de formulações contendo canabidiol (CBD), tetraidrocanabinol (THC) ou a associação entre ambos está relacionado à redução dos sintomas ansiosos, melhora da qualidade do sono, diminuição da hiperexcitabilidade e melhora da qualidade de vida. O estudo destaca que o CBD apresentou os resultados mais consistentes devido ao seu efeito ansiolítico e à ausência de propriedades psicoativas importantes, enquanto o THC também demonstrou benefícios terapêuticos quando empregado em doses adequadas e sob acompanhamento clínico. Além disso, Roberts et al. (2025) ressaltam que a cannabis medicinal pode representar uma alternativa para pacientes com resposta insatisfatória aos tratamentos convencionais, favorecendo não apenas o controle da ansiedade, mas também aspectos relacionados ao funcionamento diário e ao bem-estar geral. Os autores ainda enfatizam que a diversidade de formulações disponíveis amplia as possibilidades terapêuticas, permitindo individualizar o tratamento conforme as características clínicas de cada paciente e reforçando o crescente papel dos canabinoides como opção promissora no manejo dos transtornos de ansiedade.

Abordando especificamente pacientes oncológicos, Reddy et al. (2026) revisaram

as evidências disponíveis sobre o uso da cannabis no manejo de sintomas psicológicos, com ênfase na ansiedade, depressão e distúrbios do sono. Os autores destacam que aproximadamente 45,8% dos pacientes com câncer apresentam ansiedade, 19,7% apresentam depressão e até 95% relatam distúrbios do sono desde o diagnóstico até dez anos após o tratamento. Além disso, cerca de 20% dos pacientes utilizam cannabis regularmente, sendo que mais de 70% relatam melhora subjetiva dos sintomas psicológicos, enquanto menos de 5% referem piora clínica. Apesar desses resultados, os autores ressaltam que as evidências provenientes de ensaios clínicos permanecem limitadas e heterogêneas, não permitindo confirmar a eficácia da cannabis para o tratamento desses sintomas. O estudo também evidencia que o CBD apresenta maior potencial ansiolítico por modular receptores serotoninérgicos (5-HT_{1A}) e o sistema endocanabinoide, enquanto o THC está associado a efeitos dependentes da dose, podendo desencadear ansiedade, sedação, taquicardia e paranoia quando administrado em doses elevadas. Ainda, Reddy et al. (2026) chamam atenção para possíveis interações medicamentosas entre canabinoides e antidepressivos ou benzodiazepínicos, além do risco de dependência, comprometimento cognitivo e possível redução da eficácia da imunoterapia em pacientes oncológicos. Dessa forma, concluem que, embora a cannabis represente uma alternativa promissora para o manejo dos sintomas psicológicos relacionados ao câncer, ainda há escassez de evidências robustas sobre doses ideais, formulações, proporção THC:CBD e segurança em longo prazo, reforçando a necessidade de ensaios clínicos randomizados de alta qualidade antes de sua incorporação rotineira na prática clínica.

Reddy et al. (2026) destacam que a cannabis vem sendo amplamente utilizada por pacientes oncológicos para o controle de sintomas psicológicos, principalmente ansiedade, depressão e distúrbios do sono, apesar das evidências clínicas ainda serem limitadas. Os autores relatam que aproximadamente 45,8% dos pacientes com câncer apresentam ansiedade, 19,7% apresentam depressão e até 95% desenvolvem distúrbios do sono ao longo da doença, fatores que contribuem para o crescente interesse pelos canabinoides como terapia complementar. Segundo o estudo, cerca de 20% dos pacientes utilizam cannabis, sendo que mais de 70% referem melhora subjetiva dos sintomas, especialmente da ansiedade e da qualidade do sono. Entretanto, os autores ressaltam que esses benefícios são baseados principalmente em relatos dos pacientes,

enquanto os estudos clínicos ainda apresentam resultados inconsistentes quanto à eficácia. Além disso, destacam que o CBD demonstra maior potencial ansiolítico devido à modulação dos receptores serotoninérgicos (5-HT_{1A}) e do sistema endocanabinoide, ao passo que o THC apresenta efeitos dependentes da dose, podendo desencadear ansiedade, taquicardia, sedação e paranoia quando administrado em concentrações elevadas. O estudo também chama atenção para o risco de interações medicamentosas entre canabinoides e antidepressivos ou benzodiazepínicos, além da possibilidade de comprometimento cognitivo, dependência e redução da eficácia da imunoterapia em pacientes oncológicos.

Wilson et al. (2026) avaliaram a eficácia e a segurança dos canabinoides no tratamento dos transtornos mentais e dos transtornos por uso de substâncias, reunindo 54 ensaios clínicos randomizados que totalizaram 2.477 participantes, sendo 1.713 homens (69%) e 764 mulheres (31%), com idade mediana de 33,3 anos. Em relação aos transtornos de ansiedade, os autores analisaram seis ensaios clínicos, envolvendo 352 participantes, e observaram que os canabinoides não promoveram redução significativa dos sintomas ansiosos em comparação ao placebo (SMD = -1,88; IC95% = -4,79 a 1,03). Também não foram identificadas diferenças estatisticamente significativas quanto à ocorrência de eventos adversos (OR = 1,48; IC95% = 0,37–5,86) ou abandono do tratamento (OR = 1,42; IC95% = 0,11–18,73). Apesar da ausência de benefício clínico para os transtornos de ansiedade, o estudo identificou efeitos favoráveis dos canabinoides em outras condições, como redução dos sintomas de abstinência e da quantidade de cannabis utilizada em indivíduos com transtorno por uso de cannabis, diminuição da gravidade dos tiques em pacientes com síndrome de Tourette, aumento do tempo total de sono em indivíduos com insônia e redução de traços associados ao transtorno do espectro autista. Em relação à segurança, a metanálise demonstrou aumento da ocorrência de eventos adversos gerais entre os usuários de canabinoides (OR = 1,75; IC95% = 1,25–2,46), correspondendo a um número necessário para causar dano (NNTH) de sete pacientes, sem aumento significativo de eventos adversos graves ou da taxa de descontinuação do tratamento. Dessa forma, Wilson et al. (2026) ressaltam que, embora os canabinoides apresentem potencial terapêutico em condições específicas, as evidências disponíveis não sustentam benefícios consistentes para o tratamento dos transtornos de ansiedade, reforçando a necessidade de ensaios

clínicos com maior qualidade metodológica e amostras mais representativas para definir seu real papel na prática clínica.

Tabela 1. Características metodológicas e principais considerações dos estudos incluídos sobre o uso de canabinoides em transtornos de ansiedade.

Autor/Ano	Metodologia	Principais considerações
Stanciu et al. (2021)	Revisão narrativa da literatura.	O CBD reduziu sintomas de ansiedade social e melhorou os escores da VAMS e LSAS, especialmente em doses de 300–600 mg. O THC apresentou benefícios apenas em baixas doses, podendo induzir ansiedade e outros efeitos adversos em doses elevadas.
Berger et al. (2022)	Revisão narrativa.	O CBD apresentou as evidências mais consistentes para redução da ansiedade, principalmente na ansiedade social, com bom perfil de segurança. O THC mostrou efeitos dependentes da dose e maior risco de eventos adversos.
Beletsky et al. (2024)	Revisão sistemática crítica.	O uso de cannabis esteve associado ao aumento do risco de transtornos de ansiedade, porém os autores sugerem que a automedicação seja a principal explicação. O CBD apresentou maior potencial terapêutico que o THC.
Coelho et al. (2024)	Revisão sistemática de ensaios clínicos randomizados.	O CBD apresentou resultados promissores, principalmente na dose de 300 mg, embora os efeitos tenham variado conforme a dose e o transtorno avaliado. Os eventos adversos foram, em geral, leves.
Roberts et al. (2025)	Revisão sistemática.	A cannabis medicinal demonstrou potencial para reduzir sintomas ansiosos, melhorar o sono e a qualidade de vida, com melhores resultados para formulações contendo CBD.
Reddy et al.	Revisão narrativa.	Em pacientes oncológicos, o CBD mostrou potencial

(2026)		para reduzir ansiedade e melhorar o sono, enquanto o THC apresentou efeitos dependentes da dose e maior risco de eventos adversos.
Wilson et al. (2026)	Revisão sistemática e metanálise de ensaios clínicos randomizados.	Não foram observados benefícios significativos dos canabinoides para os transtornos de ansiedade, embora tenham sido identificados efeitos favoráveis em outras condições, como insônia e transtorno por uso de cannabis. Também foi observado aumento de eventos adversos gerais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente revisão evidenciou que os canabinoides, especialmente o canabidiol (CBD), representam uma alternativa terapêutica promissora para o manejo dos transtornos de ansiedade. De modo geral, os estudos analisados demonstraram resultados favoráveis na redução dos sintomas ansiosos, principalmente em pacientes com transtorno de ansiedade social, transtorno de ansiedade generalizada e transtorno de estresse pós-traumático. Além disso, foram observados benefícios adicionais relacionados à melhora da qualidade do sono, da qualidade de vida e do funcionamento diário, reforçando o potencial do sistema endocanabinoide como alvo terapêutico.

Entre os canabinoides, o CBD apresentou o perfil mais consistente de eficácia e segurança, demonstrando efeito ansiolítico sem produzir os efeitos psicoativos característicos do tetraidrocanabinol (THC). Em contrapartida, os resultados relacionados ao THC mostraram-se dependentes da dose e da formulação utilizada, podendo exercer efeito ansiolítico em baixas concentrações e desencadear ansiedade, sedação, taquicardia e alterações cognitivas quando administrado em doses elevadas. Esses achados reforçam a importância da individualização terapêutica e do acompanhamento clínico durante a utilização de produtos à base de cannabis medicinal.

Apesar dos resultados promissores, a literatura ainda apresenta importante heterogeneidade quanto às populações estudadas, às doses empregadas, às formulações utilizadas e aos instrumentos de avaliação dos desfechos clínicos. Essa

variabilidade dificulta a comparação entre os estudos e limita a elaboração de recomendações padronizadas para a prática clínica. Além disso, embora alguns trabalhos demonstrem benefícios relevantes, outros não observaram diferenças significativas em relação ao placebo, evidenciando que o efeito terapêutico dos canabinoides ainda necessita de melhor esclarecimento.

Dessa forma, conclui-se que o uso de canabinoides no tratamento dos transtornos de ansiedade constitui uma estratégia terapêutica em expansão, com evidências crescentes de benefício, sobretudo para formulações ricas em CBD. Entretanto, são necessários ensaios clínicos randomizados de maior qualidade metodológica, com amostras representativas, seguimento prolongado e padronização das doses e formulações, a fim de estabelecer recomendações clínicas mais consistentes quanto à eficácia, segurança e aplicabilidade desses compostos no tratamento dos diferentes transtornos de ansiedade.

REFERÊNCIAS

BELETSKY, Alexander; LIU, Cherry; LOCHTE, Bryson; SAMUEL, Nebiyou; GRANT, Igor. Cannabis and anxiety: a systematic review of recent evidence. *Medical Cannabis and Cannabinoids*, v. 7, p. 19–30, 2024.

BERGER, Maximus; AMMINGER, G. Paul; MCGREGOR, Iain S. Medicinal cannabis for the treatment of anxiety disorders. *Australian Journal of General Practice*, v. 51, n. 8, p. 586–592, 2022.

BODE, Nora de; KROON, Emese; SZNITMAN, Sharon R.; COUSIJN, Janna. The differential effects of medicinal cannabis on mental health: A systematic review. *Clinical Psychology Review*, v. 118, art. 102581, 2025.

COELHO, Carly de Faria et al. *The Impact of Cannabidiol Treatment on Anxiety Disorders: A Systematic Review of Randomized Controlled Clinical Trials*. *Life*, v. 14, art. 1373, 2024.

KOTECHA, Pareeta et al. Therapeutic potential of THC-containing cannabis products for anxiety: a systematic review. *Journal of Affective Disorders Reports*, v. 25, art. 101095, 2026.



NARAYAN, Andrea J.; DOWNEY, Luke A.; MANNING, Brooke; HAYLEY, Amie C. Cannabinoid treatments for anxiety: A systematic review and consideration of the impact of sleep disturbance. *Neuroscience & Biobehavioral Reviews*, v. 143, art. 104941, 2022.

REDDY, Apoorva C.; WILSON, Paije; SHAH, Janvi; SCHMITZ, Natalie; CHEWNING, Betty. Use of cannabis in psychological symptom management among patients with cancer: A narrative review. *Journal of the American Pharmacists Association*, v. 66, art. 102954, 2026.

ROBERTS, Leah; SORIAL, Elizabeth; BUDGEON, Charley A.; LEE, Kenneth; PREEN, David B.; CUMMING, Craig. Medicinal cannabis in the management of anxiety disorders: A systematic review. *Psychiatry Research*, v. 350, art. 116552, 2025.

STANCIU, Corneliu N.; BRUNETTE, Mary F.; TEJA, Nikhil; BUDNEY, Alan J. Evidence for Use of Cannabinoids in Mood Disorders, Anxiety Disorders, and PTSD: A Systematic Review. *Psychiatric Services*, v. 72, n. 4, p. 429–436, 2021.

WILSON, Jack et al. The efficacy and safety of cannabinoids for the treatment of mental disorders and substance use disorders: a systematic review and meta-analysis. *The Lancet Psychiatry*, v. 13, p. 304–315, 2026.